

MALACOFAUNA DAS ACUMULAÇÕES BIOCLÁSTICAS HOLOCÊNICAS DA PLANÍCIE COSTEIRA DO RIO UNA, CABO FRIO E ARMAÇÃO DOS BÚZIOS, RJ: IDENTIFICAÇÃO TAXONÔMICA, CONSIDERAÇÕES TAFONÔMICAS, PALEOAMBIENTAIS E GEOCRONOLOGIA.

Aline Meneguci da Cunha¹; João Wagner de Alencar Castro¹; Fábio Ferreira Dias²; Marcelo de Araújo Carvalho³

¹Universidade Federal do Rio de Janeiro, Museu Nacional, Departamento de Geologia e Paleontologia. Laboratório de Geologia Costeira, Sedimentologia & Meio Ambiente. Quinta da Boa Vista, s/n. 20.940-090. Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

² Universidade Federal Fluminense, Centro de Estudos Ambientais, Instituto de Geociências, Avenida Litorânea, s/n – 4º andar. Boa Viagem 24210-340. Niterói, RJ, Brasil.

³ Universidade Federal do Rio de Janeiro, Museu Nacional, Departamento de Geologia e Paleontologia. Laboratório de Paleoecologia Vegetal. Quinta da Boa Vista, s/n. 20.940-090. Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

RESUMO: Na planície costeira do rio Una, Municípios de Cabo Frio e Armação dos Búzios, RJ, são encontradas densas acumulações bioclásticas com extensa distribuição lateral, compostas predominantemente por conchas de moluscos. A formação desses depósitos está relacionada à transgressão máxima holocênica ocorrida há aproximadamente 5.000 anos A.P. O presente trabalho teve como objetivo principal estudar a malacofauna das acumulações bioclásticas distribuídas na planície costeira do rio Una a partir de estudos taxonômicos, tafonômicos, geocronológicos, paleoecológicos e paleoambientais nas espécies de moluscos encontradas em seis acumulações bioclásticas: desembocadura do rio Una; canal Marina Porto Búzios; Pântano da Malhada; Fazenda Campos Novos; Condomínio Portal de Búzios; e Fazenda Araçá. Para a coleta de material bioclásticos foram aproveitados os canais de drenagem localizados na região. O material foi coletado diretamente na camada de ocorrência nas localidades com exceção da Fazenda Araçá, onde o material foi coletado em sedimentos removidos de um lago artificial. O material coletado foi encaminhado ao Laboratório de Geologia Costeira, Sedimentologia & Meio Ambiente onde foram realizadas as análises. Em laboratório o material foi lavado em água corrente com o auxílio de uma “peneira de arroz” e posto pra secar ao ar livre. Na análise tafonômica foram

utilizados ao todo nove assinaturas tafonômicas para bivalvíos e sete assinaturas tafonômicas para gastrópodes e escafópodes. As assinaturas tafonômicas utilizadas foram tipo de valva (somente para bivalvíos), classe de tamanho, grau de articulação (somente para bivalvíos), grau de fragmentação, grau de abrasão, grau de dissolução, bioerosão, estado das bordas e coloração. A identificação taxonômica dos moluscos foi realizada a partir de bibliografia atual. Para a análise de parâmetros ecológicos foram analisadas as variáveis hábitat, hábito de vida e batimetria. Foram enviadas duas amostras para datação por C_{14} para o Beta Analytic Laboratory – Miami / Estado Unidos. A partir das análises tafonômicas, taxonômicas e dos parâmetros paleoecológicos e paleoambientais, foi possível identificar dois tipos principais de acumulações bioclásticas ao longo da planície costeira do rio Una. O primeiro tipo trata-se de assembleias alóctones, tendo como características principais alto grau de fragmentação, é formado por espécies de moluscos que habitam diferentes substratos, tem diferentes hábitos de vida e vivem em batimetrias desde mais rasas até mais profundas. São esses os depósitos da desembocadura do rio Una, da Fazenda Campos Novos e da Fazenda Araçá. O segundo tipo trata-se de assembleias parautóctones, tendo como características principais baixo grau de fragmentação, é formada por espécies que habitam os mesmo tipos de substrato e apresentam hábitos de vida e batimetrias similares. São esses os depósitos do canal Marina Porto Búzios, Pântano da Malhada e Condomínio Portal de Búzios. As idades obtidas por radiocarbono em amostras do canal Marina Porto Búzios e do Condomínio Portal de Búzios de 6.190 a 6.330 anos cal A.P. e 6.240 a 6.330 anos cal. A.P. respectivamente, são similares a outras idades obtidas na região e estão associadas à última transgressão marinha holocênica.

PALAVRAS CHAVE: Malacofauna; Planície Costeira do rio Una; Holoceno.